

OS CAMPOS DA MINHA INFÂNCIA

Percorro com o olhar o espaço colorido que se estende lentamente à minha frente e veloz recuo no tempo e no meu pensamento revejo os extensos campos da minha infância. As papoilas... eram as papoilas, entre as flores silvestres, as que mais me fascinavam!... eram vermelhas, uma cor viva... e viva é a vida!... quando colorida...

Inspiro o doce perfume da natureza, que se liberta do hálito fresco e húmido da solarenga manhã. Gotas de orvalho cintilam como lágrimas, beijando uma face de intocável beleza; é assim a natureza...

A paisagem fervilha mergulhada em luz, cores, odores, sons: afluem, súbitas as sensações; fecho os olhos – a doce recordação da antiga magia, quando pelos campos corria. Era nas férias do Natal que tudo acontecia; adorava quando amanhecia e o sol se erguia e eu pelos campos corria. Voava pelo espaço imenso, enquanto o orvalho fresco da manhã pelas minhas pernas escorria; e eu, deliciada com o seu frescor, pelos campos corria. Era no Natal! O Natal da minha infância!... Como ele mais nenhuma outra festa acontecia.

Pouco importava se me molhava; o que interessava era a explosão de alegria que eu pelos campos, correndo, sentia... e quando o sol já ia alto, eu com os meus companheiros das brincadeiras, descansávamos o nosso cansaço, deitados sobre as fofas camas de flores que os campos nos ofereciam e olhávamos as nuvens e as formas que elas, enquanto corriam, tomavam, no céu azul, e eu disputava com os meus amiguinhos qual era a minha;

E lá vinha ela... era um cavalo e eu com ele pelo céu corria e em bebedeiras de azul pelos céus com ele galopava e, mesmo desafinada, trauteava: “Eu tive um cavalo russo/que se chamava Gingão/eu tive um cavalo russo/que se chamava Gingão/ que eu queria, sentia, como um bom irmão (...), cantado por Nuno da Câmara Pereira e, com o cavalo eu corria, corria, com despreocupadas gargalhadas vestidas de azul e a vida comigo sorria.

Uma das coisas que me fascinavam eram as borboletas beijando as flores e o zumbido apressado das abelhas recolhendo o néctar com que faziam o delicioso mel com que me deliciava. Este mel era especial; tinha o paladar das flores trazidas pelo Natal. Era por isso que eram tão especiais os bolos de mel que a minha mãe e a minha avó faziam nesta época festiva. E as broas de mel. Eram a minha delícia. O segredo está na receita, repetia a minha avó. Era herança de família; passara de geração em geração. E hoje sobrevive no meu coração.

A EQUIPA DA BIBLIOTECA